

Ni hao

A segunda semana foi de rotina de trabalho. Acordo em torno de 6h30 e 7h da manhã, tomo café e vou ao instituto. Como pego o ônibus para ir sempre em torno das 8h, já estou ficando conhecida. Tem algumas chinesas já fazendo questão de me cumprimentar. Trabalho, almoço no bandeirão ao qual me acostumei bem. Tenho gostado da comida. Um bom horário para voltar para casa tem sido 19h que é o horário em que os chineses estão jantando. Sair do instituto entre 17h e 18h30 é uma péssima ideia por causa do congestionamento.

Nas terças-feiras tem o seminário com o grupo de Otimização daqui. Os seminários são em inglês. Uma boa ideia para fazer com meus alunos na UFPR: seminários em inglês. E tem tido bastante discussão. Os alunos fazem questão de perguntar o que dá a impressão de que eles são avaliados pelas perguntas que fazem.

Na quinta-feira teve um almoço de trabalho onde se reúnem todos os professores do instituto (de 30 a 40 pessoas). O almoço é na sala de seminários e os móveis são rearranjados para o momento. Um dos professores apresenta um seminário de uns 30 minutos e em seguida é servido o almoço. Isto é feito a cada quinze dias. Gostei da ideia.

Aí vão algumas curiosidades dos hábitos chineses.

Enquanto nossos bebedouros servem água em temperatura ambiente ou gelada, aqui os bebedouros servem água quente ou em temperatura ambiente. Todos só se servem da água quente e o tempo todo. E eu já me acostumei com a ideia. Passo o dia tomando água quente pura ou chá. Aqui tem muitas opções de chá. É impressionante, há uma semana tomar água quente parecia algo completamente estranho, hoje sinto até falta. Parece que a água quente limpa o organismo.

Diariamente, quando vou ao banheiro, lembro do carismático Dr Moysés Paciornik, adepto do parto de cócoras. Sim, os banheiros são de se agachar.

Acredito que concordamos que não é bom segurar para si sentimentos ou coisas que nos incomodam. É melhor extravasar. Aqui se leva a sério isso até demais. Peidos e escarros devem ser liberados, não importa a hora. Na rua a gente tem que cuidar para não levar uma escarrada. Hoje uma garota, com roupa de executiva e saltos altos, deu uma bela cuspada no chão do ônibus. Mas sim, os homens são os campeões das escarradas.

Os tip-tops dos bêbes e as calças das crianças pequenas são furadas embaixo, assim eles podem fazer as necessidades quando precisarem. Uma hora dessas tomo coragem e tiro foto. Será que a Helena, que nasceu em fevereiro vai querer um tip-top desses?

O trânsito é caótico mas funciona. Pedestres, bicicletas sem qualquer equipamento de segurança, triciclos especializados em fretes, carros, ônibus convivem na mesma avenida. Capacete, ciclovias ou mesmo um olho-de-gato para se pedalar à noite; nada disso existe por aqui.

Uma cena comum é de homens jogando Mahjong. Parece que as mulheres preferem jogar cartas.



Em muitos lugares os preços precisam ser pechinchados. O ritual da negociação dos preços é tão comum que muitos estabelecimentos tem um local com mesas para sentar e discutir o preço. Pediram 98 CNY pelo cabo para passar as fotos da máquina para o computador. Depois da negociação acabei pagando 28 CNY. Alguns me perguntam se aqui é tudo barato. Eu respondo: depende do seu poder de negociação. Aí está o Matioli negociando o preço de uma câmera.



Você deve levar suas sacolas ao supermercado. Sacolas plásticas são cobradas à parte. No mercado, você se serve da carne ainda sem embalagem. Peixe fresco é fresco mesmo. Você escolhe ele vivo no aquário.



Queijo e manteiga são raríssimos. Em mercados chineses não se encontra. Acabamos achando num Carrefour.

O tempo está ótimo. Temperatura agradável. Até agora só choveu uma manhã.

Ainda tenho algumas histórias para contar da primeira semana.

Numa das manhãs ao chegarmos no hotel em que o Clóvis e a Tânia estão hospedados estava um grande movimento. Era uma quinta-feira e teriam dois casamentos. Os salões estavam decorados de maneira extravagante com muito vermelho, amarelo e dourado. Nada é muito clean por aqui. Nas fotos tem a chegada dos noivos vestidos com trajes bem ocidentais.



O outro casal chegou atrás de uma comitiva de motocicletas, no carrão que aparece na foto.



Neste dia, fomos à Vila Olímpica. Infelizmente estava fechada por causa de uma corrida de bicicletas. Atrás de cada ciclista segue um carro com bicicletas reservas. Interessante.



Também visitamos o Templo do Lama que consiste de vários salões com imagens do Buda. Há monges circulando e chineses cumprindo certos rituais.



Aí está um chinês explorando um macaquinho.
Acabei contribuindo com a exploração para tirar a foto.



Comida chinesa é um capítulo a parte. O pato-de-Pequim é muito bom. Nós comemos num restaurante simples e já achei ótimo. O pato é seco. Aí coloca-se ar entre a pele e a carne do pato. Assa-se muito bem. Serve-se primeiro só a pele tipo a pururuca. Depois vem o ritual para comer a carne. Você pega uma panquequinha bem fina, molha a carne do pato num molhinho, coloca-a sobre a panqueca junto com uns legumes. Enrola a massinha e come. Tudo isto deve ser feito com o hashi.



Na quinta desta semana fomos convidados para outro banquete. Quem sabe até ganho uns quilinhos na China. O jantar foi num grande restaurante. Cada grupo de amigos fica numa sala diferente e as pessoas sentam em torno de uma chapa quente. Na frente da chapa fica o cozinheiro que prepara tudo na hora, na nossa frente.



Como entrada teve sashimi de salmão e camarão. Na chapa, começou com bacalhau fresco grelhado. Depois teve ostras, enguia e vieiras.



Em seguida, camarões grandes e carne de boi. Depois teve cogumelos grelhados, colocados sobre uma fatia fina de carne que é enrolada e grelhada. Logo depois, caranguejos jogados vivos sobre a chapa quente. Detalhe: não vinha martelinho para quebrar as patas do caranguejo. Era no dente mesmo. Em seguida, o cozinheiro preparou arroz com ovos e legumes. Para encerrar, rodela de maçã na chapa com uma bola de sorvete. E havia os shows de botar fogo para dar aquele charme.



Aquela rua famosa que tem os espetinhos é interessante, mas não abre o apetite. O cheiro forte de gordura queimada deixa alguns até com ânsia. Tem espetinho do que você imaginar. Alguns estão ainda vivos. Tem até de estrela do mar. Quebra-se os braços e come-se a carne de dentro. Não, não experimentei nenhum. Deixo isto quando estiver com o Edilton.



O Edilton e o Eduardo estão bem. Nossos vizinhos de porta, um casal muito querido e suas netas, têm dado uma força grande para os dois. Com frequência são esperados com guloseimas deliciosas.

Hoje, sábado, foi dia de lavar roupa e colocar os e-mails em dia. Amanhã, iremos à muralha da China. Aguardem as fotos!

Beijos.